

Relatório Mensal de Gestão

	No mês	No ano
Prumo Capital FIA BDR Nivel I	+4,34%	-3,29%

O fundo fechou o mês com uma valorização de +4,34%, enquanto o índice Ibovespa apresentou alta de +1,48%.

Os diretores do FED decidiram pela manutenção das taxas de juros pela sétima reunião consecutiva, no intervalo de 5,25% a 5,5% ao ano, como esperado pelo mercado. O gráfico *dot plot*, das projeções do FOMC, mostraram uma expectativa de um corte de 0,25 ponto porcentual em 2024. Para o ano de 2025, as projeções indicam quatro cortes de juros. O dado de inflação no mês foi ligeiramente melhor que o esperado o que ajudou a consolidar um bom retorno no mês para a bolsa americana. O S&P se valorizou em +3,47% enquanto Nasdaq subiu +5,96%.

Durante o mês de junho, o sentimento dos investidores no Brasil se deteriorou drasticamente dado um governo que se mostra totalmente averso com as preocupações fiscais do país. Declarações tanto de Haddad como por parte do presidente Lula trouxeram mais aversão ao risco no mercado local. Além disso, o ministro Haddad parece cada vez mais ser uma voz isolada, sem apoio dentro do próprio governo, que também teima em reconhecer sua limitada capacidade de governabilidade, dado a falta de apoio no congresso. A tentativa do governo de fazer o ajuste fiscal pelo lado da receita tem enfrentado resistência pela sociedade, ao mesmo tempo que a rejeição a corte de despesas pelo governo vem minando a credibilidade do arcabouço fiscal, bem como sua manutenção. A economia aquecida, o nível de desemprego baixo, o impulso fiscal, juntamente com a possibilidade de um Banco Central mais *dovish* a partir de 2025, fizeram o nível das incertezas subirem, impactando o dólar e as expectativas de inflação.

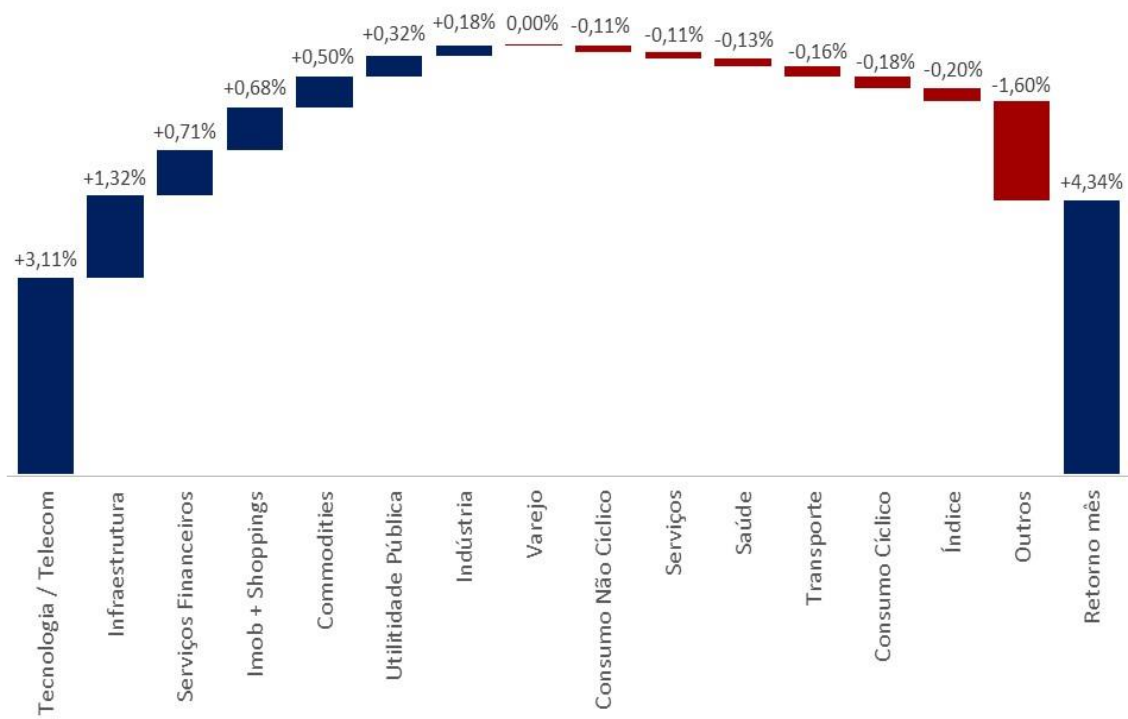
Nesse sentido, o COPOM neste mês decidiu por unanimidade pela manutenção da Selic em 10,5%, como esperado pela maior parte do mercado. Mesmo assim, não vimos um mercado convencido de que o BC não será mais ponto focal de preocupação adiante. O câmbio seguiu pressionado com o presidente Lula dando discurso no fim do mês em que claramente não há por parte do governo uma preocupação com o fiscal. Por outro lado, o decreto da meta de inflação pareceu uma tentativa de aliviar os ânimos do mercado. No momento, o fato é que a desconfiança é grande e a credibilidade do Governo precisa ser reconstruída novamente.

Em termos de portfolio, continuamos alocados em empresas de qualidade com *valuation* atrativo. A carteira é composta por ações americanas e brasileiras, que formam uma diversificação importante para um momento de elevado estresse no Brasil. Vemos que os sólidos fundamentos das empresas em que investimos não está refletido adequadamente nos preços negociados em bolsa, o que se traduz em enorme potencial de valorização.

No mês, os destaques positivos ficaram com os papéis dos setores de tecnologia, infraestrutura, serviços financeiros, shoppings e commodities. Já dentre os setores com retornos negativos, destacamos o setor de consumo cíclico e transportes.

Obrigado pela confiança

Atribuição de performance mensal por setor



Exposição por setor

